



VII Congresso de Pesquisa e Extensão da FSG
V Salão de Extensão

<http://ojs.fsg.br/index.php/pesquisaextensao>

ISSN 2318-8014



CUIDADOS DE ENFERMAGEM E A SUA INFLUÊNCIA NO ATENDIMENTO INICIAL AO PACIENTE COM TRAUMATISMO CRÂNIO ENCEFÁLICO GRAVE

Renata de Rossi^a, Angela Carissimi Susin^{a*}

Informações de Submissão

*Autor correspondente (Orientador)
Angela Carissimi Susin, endereço: Rua
Moreira César, 1475 – Bairro Pio X
Caxias do Sul - RS - CEP: 95034-000

Palavras-chave:

Traumatismo Crânio Encefálico. Cuidado de
Enfermagem. Profissional de enfermagem.

Resumo

O presente estudo tem como objetivo identificar na literatura quais os cuidados de enfermagem e suas influências no atendimento inicial ao paciente com traumatismo crânio encefálico grave. Trata-se de uma revisão integrativa realizada através do acesso às bases de dados BVS, MEDLINE e SCIELO, utilizando os descritores “Traumatismo Crânio Encefálico” e “Cuidados de Enfermagem”. Foram encontrados sete artigos que abordavam a fase crônica do TCE, e suas consequências. O objetivo principal deste presente estudo se baseava no primeiro atendimento e cuidados de enfermagem na emergência, para pacientes com TCE grave, não sendo encontrados artigos com esta temática específica.

1 INTRODUÇÃO

O TCE é conceituado como qualquer agressão que acarreta lesão anatômica ou comprometimento funcional do couro cabeludo, crânio, meninges ou encéfalo e, de um modo geral, encontra-se dividido, segundo sua intensidade, em grave, moderado e leve. É considerado como processo dinâmico, já que as consequências de seu quadro patológico podem persistir e progredir com o passar do tempo (HORA *et al.*, 2005).

O trauma crânio-encefálico é uma patologia frequente em países industrializados e constitui um dos mais as principais causas de morte entre a população de 15 a 24 anos; após essa idade, a incidência é reduzida para subir novamente entre 60 e 65 anos. Com maior a incidência ocorre em homens e a causa mais frequente é o acidente automobilístico (MORALES *et al.*, 2015).

As unidades de emergência hospitalar recebem vários pacientes por dia, dentre os quais, alguns com risco iminente de vida. Observa-se que a procura por este serviço está cada vez maior devido às causas externas, esta considerada uma das principais causas de morbimortalidade no mundo, segundo a Organização Mundial da Saúde - OMS, ao estimar que 1,6 milhões de pessoas morrem a cada ano em decorrência da violência. A complexidade dos atendimentos tem aumentado nos últimos anos, devido ao crescimento da violência urbana e do número de acidentes de trânsito.

Nesse contexto, a vítima de trauma deve ser considerada como paciente prioritário no serviço de Emergência pela potencialidade de sua gravidade, pois pode ter suas funções vitais prejudicadas em um curto período de tempo (WERLANG *et al.*, 2017).

Ao chegar à unidade de emergência hospitalar, o paciente em estado grave será assistido por uma equipe de saúde e, na maioria dos casos, o gerenciamento cabe a um enfermeiro. Esse profissional participa no planejamento, na organização, na estruturação e na manutenção da sala de emergência, além de supervisionar, treinar e liderar a equipe de enfermagem. Este profissional sistematiza a assistência ao paciente, sendo imprescindível no atendimento aos pacientes graves. A equipe multiprofissional deve agir com rapidez e prioridade em caso de Traumatismo crânio-encefálico (TCE) (WERLANG *et al.*, 2017).

Este artigo constitui uma revisão integrativa de literatura sobre a influência e os principais cuidados da equipe de enfermagem, no paciente com trauma crânio-encefálico grave, uma vez que a escassez de estudos e a inexistência de dados sobre os principais cuidados de enfermagem no trauma crânio-encefálico (TCE) dificultam a melhora na qualidade da assistência e os principais cuidados que a equipe de enfermagem precisa exercer no atendimento inicial ao paciente com trauma crânio-encefálico.

Desta forma, esta pesquisa procura responder a seguinte questão: Quais os cuidados de enfermagem e suas influências no atendimento inicial ao paciente com traumatismo crânio encefálico grave?

2 METODOLOGIA

Trata-se de pesquisa descritiva sob a forma de revisão integrativa da literatura, método de pesquisa que permite identificar o estado do conhecimento de determinado assunto e as lacunas que precisam ser preenchidas com novos estudos a partir da síntese de múltiplas pesquisas publicadas. Esse processo permite chegar a conclusões mais gerais a respeito de particular área do saber (BAPTISTA *et al.*, 2018)

Para realizar esta revisão foram utilizadas as seguintes etapas: identificação do tema e questão norteadora, estabelecido critérios de inclusão e exclusão e categorização dos artigos com auxílio de tabelas e posterior análise e discussão dos resultados. O estudo ocorreu de março a junho de 2019, buscando artigos que respondessem à questão: “Quais os cuidados de enfermagem e suas influências no atendimento inicial ao paciente com traumatismo crânio encefálico grave?”.

A coleta dos artigos se deu nas seguintes bases de dados: BVS, MEDLINE e SCIELO; por meio dos descritores: Cuidados de Enfermagem e Traumatismo crânio-encefálico; sendo encontrados 44 artigos. Após, para refinar as buscas foram utilizados diversos filtros combinados entre eles, incluindo os critérios de inclusão que são: Artigos completos, com publicação entre 2005 e 2019, que contemplem o assunto proposto; e os critérios de exclusão: Artigos que não estejam disponíveis na íntegra, com data de publicação inferior à 2005, sendo selecionados 14 artigos. Após leitura atenta dos 14 artigos apenas sete (n=7) contemplaram o tema proposto.

3 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A amostragem final desta revisão integrativa foi constituída por sete (n=7) artigos científicos, selecionados pelos critérios de inclusão previamente estabelecidos; a tabela 1 apresenta as especificações de cada um dos artigos.

Tabela 1 – Relação de artigos selecionados sobre a temática

Ordem	Título	Tipo de Artigo	Objetivo do Estudo	Conclusão/Resultados
1	O poder na relação enfermeiro-paciente: revisão integrativa	Revisão integrativa da literatura	O objetivo do levantamento foi revelar a produção de conhecimento acerca do poder nas relações de cuidado entre esses profissionais e enfermos internados.	A análise mostrou que o conhecimento científico e as normas e rotinas hospitalares são instrumentos de exercício de poder que podem violar a identidade da pessoa ao transformá-la em paciente. Entretanto, alguns estudos revelaram que profissionais de enfermagem nem sempre se dão conta de que exercem poder sobre pacientes, argumentando que agem conforme as necessidades de cuidado diagnosticadas, prescrevendo intervenções que, embora resolutivas, nem sempre são pactuadas com os enfermos.
2	Comparação entre instrumentos de mensuração das consequências do trauma crânio-encefálico.	Estudo Transversal	A atual investigação tem como objetivo comparar os resultados observados com o uso da DRS, ERG original e ampliada.	A comparação dos resultados permitiu concluir que, mesmo com uso de 3 escalas, a ERG ampliada destacou-se pela sua maior sensibilidade para detectar alterações nas vítimas com melhores condições pós-traumáticas
3	Os efeitos das alterações comportamentais das vítimas de trauma crânio-encefálico para o	Descritivo, exploratório, de campo, prospectivo e com abordagem	Identificar alterações na intensidade que os comportamentos negativos das vítimas de Trauma Cranioencefálico (TCE) afetavam o cuidador familiar principal, comparando o período anterior ao posterior ao trauma e	Na visão do cuidador, a vítima ficou mais agressiva, ansiosa, dependente, deprimida, irritada, esquecida, com temperamento mais explosivo, após o trauma, além de mais egocêntrica, impulsiva, com maior inadequação social e oscilação de humor. Os seis primeiros comportamentos citados eram os que afetaram mais negativamente o cuidador. Não houve relação entre o

VII Congresso de Pesquisa e Extensão da FSG & V Salão de Extensão

	cuidador familiar.	quantitativa.	verificar a relação entre intensidade dessas alterações e tempo decorrido após o evento traumático	tempo decorrido e os efeitos das alterações comportamentais.
4	Enfermagem na Assistência ao Traumatismo Cranioencefálico em um Hospital Universitário.	Exploratório, descritivo e qualitativo.	Conhecer a assistência prestada por enfermeiros ao paciente com traumatismo crânio-encefálico no serviço de emergência hospitalar.	Após as entrevistas e as observações, constatou-se que a assistência da enfermagem desenvolvida na emergência do Pronto Socorro Adulto de um Hospital de referência da região central do Rio Grande do Sul é satisfatória, mas não sistematizada, o que torna o serviço pouco organizado, pois o serviço funciona de modo aleatório e instintivo.
5	Cuidar de pacientes com lesão cerebral traumática: um estudo das percepções dos enfermeiros.	Estudo transversal	Determinar a percepção dos enfermeiros sobre como cuidar de pacientes com lesão cerebral traumática.	Os achados mostraram que os enfermeiros que cuidam de pacientes com traumatismo crânio-encefálico têm a maior percepção de confiança, mas o menor conhecimento percebido. Os enfermeiros também tiveram variações significativas no treinamento.
6	A preocupação de enfermeiros em cuidar de pacientes com traumatismo cranio-encefálico agudo e crônico	Estudo exploratório transversal	Investigar as preocupações das enfermeiras sobre o atendimento de pacientes com traumatismo cranioencefálico moderado a grave.	Os resultados mostraram que os enfermeiros relataram múltiplas preocupações sobre o atendimento de pacientes na fase aguda após lesão cerebral traumática, mas poucas preocupações sobre o atendimento de pacientes na fase crônica.
7	Guia de prática clínica: Intervenções de enfermagem no cuidado ao adulto com traumatismo craniano grave	Estudo Transversal	Disponibilizar à equipe de enfermagem as recomendações baseadas nas melhores evidências, com a intenção de padronizar as ações no cuidado ao adulto com traumatismo crânio-encefálico grave.	Atualmente, a equipe de enfermagem possui inúmeros recursos para o atendimento de pacientes com trauma crânio-encefálico grave, o que lhes permite atendimento especializado de maneira oportuna e eficiente, primordial na manutenção da auto regulação cerebral.

Fonte: Elaborado pela autora, 2019.

De acordo com os resultados encontrados nos artigos selecionados, foi realizada uma categorização dos principais temas abordados, organizados pelos seguintes títulos: Relação Enfermeiro, Paciente e Familiar no trauma crânio-encefálico (TCE) e percepção dos profissionais da enfermagem, sobre o cuidado ao paciente com trauma crânio-encefálico (TCE). Souza (2006) fala sobre o uso de instrumentos de mensuração para danos no trauma crânio-encefálico (TCE).

Werlang *et al.* (2017) diz que a complexidade dos atendimentos tem aumentado nos últimos anos, devido ao crescimento da violência urbana e do número de acidentes de trânsito, complementando o que traz Hora *et al.* (2005) que no Brasil, os acidentes e a violência configuram

um problema de saúde pública de grande magnitude e transcendência, com forte impacto na morbidade e na mortalidade da população. No conjunto das lesões decorrentes das causas externas, o trauma crânio-encefálico (TCE) destaca-se em termos de magnitude tanto entre mortos quanto feridos, sendo uma das lesões mais frequentes.

Além de ser grande impacto para a vida das vítimas, tanto na fase aguda quanto na crônica, a vítima de TCE acaba envolvendo e mobilizando, profissionais da área da saúde, bem como seus próprios familiares. Ideia essa que abordam os artigos 1 e 3. Baptista *et al.* (2018) relata sobre o poder da relação entre o enfermeiro e o paciente, conduzindo a ideia de que vínculo é muito poderoso e que deve ser trabalhado pelo profissional, de uma forma que esta relação seja benéfica para o paciente, respeitando suas decisões e contribuindo para sua melhora. Porém, muitas vezes os profissionais não se dão conta que exercem este poder sobre o enfermo, e que frequentemente prescrevem cuidados que não compactuam com a necessidade real do mesmo. Hora *et al.* (2005) fala que as vítimas que sobrevivem ao TCE podem apresentar deficiências e incapacidades que são temporárias ou permanentes, interferindo na capacidade do indivíduo de desempenhar suas funções. Pensando assim aborda o impacto dessas sequelas sobre seu cuidador familiar, baseado nas mudanças comportamentais e suas consequências para essas famílias. Pensa-se então, que se deve de algum modo reduzir estes danos, desde o início, no primeiro atendimento, focando na melhora da assistência e na preparação dos profissionais, para diminuir efeitos negativos nestes pacientes, assim, conseqüentemente na sua qualidade de vida, entrelaçando a ideia do vínculo com o paciente e suas influências para a família, pensa-se no cuidado integral e seu efeito em longo prazo.

Cuidar de pacientes com trauma crânio-encefálico (TCE), não é uma tarefa fácil para a equipe de saúde, e prestar assistência de qualidade é uma preocupação do profissional enfermeiro neste cenário, pois se sabe que é de extrema importância um atendimento de qualidade desde o princípio, para minimizar sequelas e até mesmo para salvar a vida dessas vítimas (OYESANYA, 2018).

Pacientes com traumatismo crânio-encefálico e suas famílias estão frequentemente preocupados com expectativas de recuperação e buscam informações de enfermeiros. As percepções dos enfermeiros sobre o cuidado podem influenciar as informações fornecidas aos pacientes e familiares, particularmente se o conhecimento e as percepções imprecisas forem mantidos. Assim, os enfermeiros devem ter conhecimento sobre os cuidados desses pacientes (OYESANYA *et al.*, 2016). Para todos os tipos de traumatismo crânio-encefálico, o tratamento deve ser iniciado por ressuscitação adequada do paciente, de acordo com o protocolo de suporte

vital avançado ao trauma, preferencialmente no local do acidente. A ressuscitação deve ser seguida pela aplicação das medidas necessárias para evitar lesões cerebrais secundárias. Atualmente, a equipe de enfermagem possui inúmeros recursos para o atendimento de pacientes com traumatismo crânio-encefálico grave, o que permite prestar atendimento especializado de maneira oportuna e eficiente, essencial na manutenção da autorregulação cerebral (MORALES *et al.*, 2015).

Além de possuir o poder das intervenções de enfermagem, baseadas no cuidado específico de cada paciente, como citadas por MORALES *et al.* (2015), existem também instrumentos de mensuração das consequências do trauma crânio-encefálico, o que pode contribuir ainda mais no atendimento a este paciente (SOUSA, 2006). Souza (2006) relata que a Escala de Resultados de Glasgow (ERG) e a Disability Rating Scale (DRS) são instrumentos bastante utilizados para pacientes com TCE. Neste artigo foi realizada uma comparação entre as escalas, o que concluiu que a ERG apresentou maior sensibilidade para detectar alterações nas vítimas.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesta revisão observou-se que pacientes com trauma crânio-encefálico (TCE) são muito comuns nas emergências hospitalares, e o profissional enfermeiro precisa estar apto para atendê-lo, de forma eficaz e que minimize ao máximo os danos a curto e longo prazo.

Ao longo da pesquisa pode-se perceber a pouca quantidade de estudos sobre o tema. Quanto à pergunta norteadora, sobre os principais cuidados de enfermagem ao paciente com trauma crânio-encefálico (TCE) grave, encontrou-se apenas 1 (um) artigo. Artigos abordando a fase crônica do TCE, e suas consequências, foram os mais encontrados na literatura, relatando o atendimento e orientação aos pacientes e familiares nas limitações decorrentes do TCE. Sugere-se mais estudos voltados para o primeiro atendimento do TCE e minimização de danos na assistência inicial a este paciente.

5 REFERÊNCIAS

BAPTISTA, Marina; SANTOS, Regina; COSTA, Laís; MACEDO, Amanda; COSTA, Rafaela. O poder na relação enfermeiro-paciente: revisão integrativa. **Rev. Bioét.** vol.26 no.4 Brasília Out/Dez. 2018

HORA, Edilene; SOUSA Regina. Os efeitos das alterações comportamentais das vítimas de trauma crânio-encefálico para o cuidador familiar. **Rev Latino-am Enfermagem** 2005 janeiro-fevereiro; 13(1):93-8.

MORALES, Ana; DIMAS, Cristóbal; BENÍTEZ, Gabriela; CASTILLO, Rocío; SANDOVAL, Amalia. Guía de práctica clínica. Intervenciones de enfermería en la atención del adulto con traumatismo craneoencefálico grave. **Rev Enferm Inst Mex Seguro Soc.** 2015;23(1):43-9.

OYESANYA, Tolu, BROWN, Roger; TURKSTRA, Lyn. Caring for Patients with traumatic brain injury: a survey of nurses' perceptions. **Journal of Clinical Nursing.** 26, 1562-1574 2016.

OYESANYA, Tolu; BOWERS, Barbara; ROYER, Heather; TURKSTRA, Lyn. Nurses' concerns about caring for patients with acute and chronic traumatic brain injury. **Journal of Clinical Nursing.** 1408-18 2018

SOUSA, Regina. Comparação entre instrumentos de mensuração das consequências do trauma crânio-encefálico. **Rev. esc. enferm. USP** vol.40 no.2 São Paulo June 2006.

WERLANG, Simone; BADKE, Marcio; FREITAG, Vera; SILVA, Giovane; FEDERIZZI, Danieli; RIBEIRO, Márcia. Enfermagem na Assistência ao Traumatismo Cranioencefálico em um Hospital Universitário. **J Health Sci,** 19(2):177-82 2017